





MANTOVANY  
RUA GLAYCON DE PAIVA, 879 - CENTRO - BOA VISTA

Boa Vista Segunda-feira, 05 de abril de 2010

Publicidade

Busca



Um Jornal Necessário

Edição 5572

Boa Vista - RR, segunda, 05 de abril de 2010

**Página Inicial**

**EDITORIAS**

**COLUNAS**

- [Cidades](#)
- [Especiais](#)
- [Esportes](#)
- [Opinião](#)
- [Polícia](#)
- [Política](#)
- [Variedades](#)
- [Agenda Folha](#)
- [Criançada](#)
- [Despertai](#)
- [Jessé Souza](#)
- [Okia](#)
- [Parabólica](#)
- [Shirley Rodrigues](#)

**Comentar**

**Imprimir**

**Enviar por E-mail**

**Opinião**

## A dinâmica política em Roraima

**Fonte: a A A**

**Elói Martins Senhoras \***

Roraima, o estado menos populoso da Federação e com apenas quinze municípios tem em sua formação rugosidades históricas que perduram desde os tempos em que o presidente Getúlio Vargas transformou esta área em território como medida de segurança nacional.

Na década de 1940, o território do Rio Branco foi governado por uma política regional de indicação coronelista, em consonância aos objetivos delegados pelo presidente para os novos territórios, o que consolidou um legado alienígena de comando de Vitorino Freire e que viria a influenciar na primeira corrente migratória de funcionários públicos formada por maranhenses.

Na década de 1950 houve uma série de reações locais nos territórios contra este padrão de indicação regionalista, que veio a se calar com o golpe militar em 1964, quando propunha substituir o antigo padrão

**:: Publicidades ::**



informal de indicação coronelista por um novo padrão mais nativista baseado na indicação oficial de um deputado federal eleito no território.

Nas décadas que vão de 1960 a 1980, o governo militar delegou a responsabilidade de comando dos Territórios às forças armadas, de maneira que o Exército ficou responsável por Rondônia, a marinha por Amapá e a aeronáutica por Roraima.

Neste contexto surge em 1979, o oficial brigadeiro Ottomar de Souza Pinto, que se destacou pela política paternalista desenvolvida na máquina administrativa local e que perdura até hoje, por mais de três décadas, ao difundir um discurso que o coloca como pai de todos e propriamente formador da transformação territorial de Roraima em sua conotação moderna de estado.

No período militar, como governador, o brigadeiro introduziu um novo padrão de comando político, que era ditado por uma lógica de aliança com as forças políticas locais, com a elite composta de servidores públicos, pecuaristas, empresários ligados ao garimpo e comerciantes, mas sempre convergente a sua imagem centralizadora e paternalista, haja vista os poderes extraordinários do executivo na ausência de uma assembléia legislativa.

Com a redemocratização e o início da década de 1990, as eleições para governador têm perpetuado o legado das alianças políticas, agora desenvolvidas ao redor da própria imagem política de Ottomar Pinto, desde a sua eleição como primeiro governador do recém criado estado de Roraima, até as eleições atuais, onde as diferentes chapas políticas buscam se promover e tirar proveito em alguma medida como herdeiros deste passado político recente.

As diferentes siglas partidárias, antes de conceberem diferentes propostas políticas, representam legendas de acomodação dos interesses dos grupos políticos, o que demonstra a construção de um cenário político nas eleições de 2010 que é baseada na consolidação de alianças políticas sem grandes fidelidades, uma vez que há uma alta rotatividade política dos candidatos entre os partidos.

**\* Economista, cientista político e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) - eloi@dri.ufr.br - Outros artigos do autor podem ser consultados em: <http://works.bepress.com/eloi>**



Principal



Assinatura



Expediente



Denúncias



Classificados



Fale Conosco

Copyright © 2010 - Folha de Boa Vista - Todos os Direitos Reservados